

1. Concelho de Chaves

Situada na fronteira norte com Espanha Chaves foi palco de ocupações remotas que vão desde a pré-história até aos nossos dias, por aqui passaram grandes civilizações e culturas como a romana, a visigótica, ou mesmo a muçulmana.

De entre essas civilizações a que mais floresceu nestas terras de trás os montes foi sem dúvida a romana, de quem Aquae Flaviae foi a sua digna representante. Terra de encantos e de monumentalidade, expressa nos seus castros, castelos, pontes, igrejas e conventos, Chaves oferece a quem a visita um encontro com a história e a cultura do povo raiano do Alto Tâmega e o deslumbre pela natureza paisagística.

Em 1129 a região de Chaves foi tomada pelos Mouros e retomada 31 anos depois, por Rui e Garcia Lopes, dois cavaleiros de aventura que a ofereceram em 1105 a D. Afonso Henriques quando foi reconhecido como Rei de Portugal. D. Afonso Henriques começou, desde logo, a alargar os limites do território que lhe fora legado.

Distrito de Vila Real	Concelho de Chaves	Rios
		Tâmega

Se é mesmo um viajante com tempo aproveite o facto de estar em chaves e vá e volte a Vila Verde da Raia (10 km) e quando acabar a rota da N2 faça mais uns Km até à praia da ilha de Faro, na Ria Formosa, e também terá feito a ligação entre a fronteira norte e a fronteira sul de Portugal.

1.1. Chaves

De manhãs frescas, de um ar límpido carregado de odores matinais que se evaporam da natureza transbordante das margens do Tâmega. De tardes aprazíveis e soalheiras, onde o tempo tem o seu curso lento e pausado de maneira a aproveitar toda a beleza emanada deste vale de Chaves, onde épicos e memoráveis feitos históricos foram aqui vividos por remotas civilizações, como os romanos, expresso nas suas pontes, vias e estâncias termais.

É em Chaves que irá querer começar a visitar e desfrutar das terras do Alto Tâmega e Trás-os-Montes. E os flavienses aguardam por si com expectativa, para o receber com os braços abertos e com ancestrais saberes e sabores para lhe oferecer, que só em Chaves pode encontrar.

Chaves é cidade desde 1929 e é relativamente pequena, pelo que a melhor forma de a descobrir é a andar a pé.

Na rotunda encostada ao jardim público da cidade está um marco de pedra em que se lê N2 Km 0, É aqui que nasce a mais famosa estrada de Portugal, um estatuto que foi sendo reforçado à medida que mais e mais pessoas, de diferentes nacionalidades, fazem a viagem e vão partilhando a experiência.

Uma pequena papelaria nas imediações vende ímanes para as portas dos frigoríficos com a inscrição Km 0 da EN2.

Posto de Turismo de Chaves

Localização	Contactos	GPS
Paço dos Duques de Bragança Praça de Camões 5400-150 Chaves	Telefone: 276 348 180 turismo@chaves.pt	Latitude 41.739677 Longitude -7.471523

O que Visitar em Chaves

Em Chaves o património é vasto e representativo de várias épocas e dos vários povos que aqui viveram. ???

Castelo de Chaves - Foi mandado reconstruir por D. Afonso III ou D. Dinis a Torre de Menagem tem 28 metros de altura	
---	--

A história do castelo começa anteriormente à ocupação romana da Península Ibérica, pensa-se talvez dos tempos dos visigodos, em que ainda era um castro.

Coordenadas GPS: N 41 44.372' W 007 28.318'



Igreja da Misericórdia - É considerada uma das mais bonitas da cidade. Datada do séc. XVII, este é um dos três templos religiosos da cidade com uma traça marcadamente barroca.

Coordenadas GPS: N 41 44.376' W 007 28.277'



Igreja Santa Maria Maior e Museu (Igreja Matriz) - Não se sabendo ao certo o ano da sua edificação, as primeiras referências surgem durante o tempo das Inquirições Afonsinas, de 1259.

Coordenadas GPS: N 41 44.379' W 007 28.263'



Ponte Romana de Trajano - Ponte Romana de Chaves, também conhecida por ponte Trajano, atravessa o magnífico rio Tâmega unindo o centro da cidade e a outra margem.

Coordenadas GPS: N 41 44.306' W 007 28.040'



Museu da Região Flaviense - O Museu da Região Flaviense insere-se num complexo monumental dos mais emblemáticos que compõem o centro histórico da cidade de Chaves - os Paços do Duque de Bragança, honrando desta forma a memória de D. Afonso, filho legítimo de D. João I, que casou com D^a Brites, filha do Condestável D. Nuno Álvares Pereira.



Forte de São Neutel - As obras foram iniciadas no contexto da [Guerra da Restauração](#), entre [1664](#) e [1668](#), quando se procedeu à petrificação das estacas do Alto da Trindade e construção do forte, pelo Governador das Armas da Província de [Trás-os-Montes](#), General Andrade e Sousa.

Foi palco do combate, em [1912](#), entre forças civis, militares e o regime republicano.



Forte de São Francisco - Este monumento de estrutura militar teve a sua fundação num convento franciscano, com o nome de Convento de Nossa Senhora do Rosário.

Coordenadas GPS: N 41 44.570' W 007 28.158'



Capela da Lapa - Crê-se que este pequeno templo religioso tenha sido edificado por um frade, na segunda metade do século XVIII, comprovado pelo brasão existente na fachada principal.

De estilo barroco, a sua esplendorosa fachada é de frontão contracurvado com portal, janelas e óculo envolvidos por uma decoração vegetalista. A coroa aberta sobre o óculo corresponde ao mesmo motivo decorativo que encima a moldura das janelas.



Museu Ferroviário de Chaves na antiga Estação - fica situado no centro da cidade de Chaves, no Bairro de Santa Maria Maior, no antigo espaço ferroviário, ocupando as instalações da antiga cocheira daquela estação, onde terminava a Linha do Corgo.



Termas romanas aquae Flaviae - Foram descobertas por acaso em 2006 quando a Câmara Municipal de Chaves se preparava para construir um parque de estacionamento subterrâneo no Largo do Arrabalde. As escavações que duraram alguns anos revelaram as maiores termas medicinais romanas da Península Ibérica.



Praça de Camões - onde se encontram a Igreja Matriz, a Igreja da Misericórdia, os Paços do Concelho e o Museu da Região Flaviense.



Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso - Foi inaugurado em julho de 2016, encontrando-se instalado num edifício projectado pelo arquitecto Álvaro Siza Vieira.



É um museu municipal administrado pela Câmara Municipal de Chaves, exhibe em permanência obras do pintor Nadir Afonso e apresenta ainda outras obras de arte contemporânea em regime de exposições temporárias.

Para além dos pontos de interesse acima mencionados, não deixe de:
- Observar as varandas da Rua Direita

- Atravessar o Rio Tâmega saltando de Pedra em Pedra
- Beber um copo de água quente no parque termal
- Comer um pastel de Chaves
- Comer um Folar de Chaves

O que comer em Chaves

Pratos típicos da gastronomia flaviense: o presunto, o salpicão, as linguças, as alheiras, a feijoada e o cozido à transmontana, os milhos à romana, os pastéis de Chaves, o folar de carne, o cabrito, a vitela, o porco bísaro e o cordeiro de leite assado em forno de lenha.

Tanto o presunto como os enchidos são secos e curados ao fumo das lareiras, sendo ingredientes fundamentais para a confecção do Folar de Chaves, especialidade culinária, característica da Páscoa.

Os peixes mais típicos são os do rio Tâmega, barbos, escalos, bogas e trutas, sendo estas últimas recheadas habitualmente com presunto.

Na doçaria destaque para as **Rabanadas com mel e frutos secos** e o **Pudim de feijão branco**.

Onde comer em Chaves

João Padeiro o Rei dos Folares - Largo do Postigo, 9. É um dos pontos obrigatórios para quem pretende provar os melhores petiscos flavienses, como o folar ou os pastéis de Chaves.

Pastelaria Maria - Largo do Município, 4. Há mais de 40 anos que esta casa produz **pastéis de Chaves**. Dizem os da terra que são os melhores da cidade. Com(prove) esta tentação de massa folhada recheada com carne picada de vitela.

Restaurante Carvalho – Alameda de Tabolado, Largo das Caldas 4276 **Telefone:** 321727??? Localizado no centro histórico da cidade, junto às Termas de Chaves, tem, desde a sua fundação em 1992, mantido os critérios e valores ensinados pelo seu mentor José Manuel Lopes de Carvalho: profissionalismo, qualidade, rigor, genuinidade na confeção e nos produtos.

Restaurante Adega do Faustino - Travessa Cândido dos Reis. Telefone: 276 322 142. A Adega Faustino é uma casa com cerca de um século de existência.

Desde 1992 que se transformou num Restaurante Típico, com comida regional e caseira. Um espaço amplo, com grandes tonéis por trás do balcão, mesas corridas de madeira, mochos para sentar e chão feito de calçada. Sobressai um balcão antigo, feito

há mais de 60 anos, com 15 metros de comprimento e uma imponente estrutura de madeira que suporta o telhado.

Adega Faustino além de ser um restaurante típico possui também um pequeno museu com toda a sua história, uma galeria de arte e, por vezes, proporciona maravilhosas noites de fado.

Hoje, os portões de ferro guardam uma referência da gastronomia flaviense a preços convidativos. Os petiscos regionais são proposta segura, a começar nos bolos de bacalhau, passando pela alheira e pelo presunto de Chaves, mas não deixe que esta seja uma refeição inteira. Na ementa há ainda outras propostas, como o bacalhau assado ou a vitela à barrosã.

Restaurante Pensão Flávia - Travessa Cândido dos Reis, 12 Telefone 961 693 890

Onde dormir em Chaves

Ibis Styles Chaves ** – a 300 metros do Centro

Castelo Hotel **** - a 150 metros do Centro

Forte De São Francisco Hotel **** - a 300 metros do Centro

Encostas de Nantes a 300 metros do Centro

São Neutel *** - a 1100 metros do Centro

Hotel Albergaria Borges***- a 1500 metros do Centro

Parque de Campismo Quinta do Rebentão.

1.2. Vidago

Vidago está situada a quinze quilómetros de Chaves, está localizada no fundo de um vale apertado onde confluem o rio Avelames e a Ribeira de Oura. Em volta estão as serras do Alvão e da Padrela e a Norte está o pico de Santa Bárbara.

Vidago é conhecido pelas suas águas termais e pelo *ex-libris* da vila: **Vidago-Palace Hotel.**

Posto de Turismo de Vidago

Localização	Contactos	GPS
Nacional 2, 25	Telefone: 276 999 217	Latitude 41.634633
Vidago		Longitude -7.570349

O que Visitar em Vidago

Igreja da Nossa Senhora da Conceição - De estilo arquitectónico neo-românico, foi adjudicada em 1933 e concluída 1942, o ano de inauguração encontra-se gravado na pia de água benta. É uma Igreja com planta em forma de cruz latina, de uma nave e a abside é quase tão larga como a nave.



Santuário do Alto do Côto - Alto do Côto é a colina que domina toda a vila de Vidago e boa parte do vale da Ribeira de Oura. A capelinha foi construída pelo povo nos anos trinta,

Em 1957 e mais uma vez à custa do povo, foi aí construída a torre, onde foi instalado um relógio mecânico, que viria a funcionar até 1998, altura em que foi substituído por um relógio computadorizado.



Visitar a antiga Estação - O troço dos caminhos de ferro de Pedras Salgadas a Vidago em março de 1910.



Vidago Palace Hotel - Projectado pelo Rei D. Carlos I que desejava ver construída uma estância terapêutica de luxo com projecção internacional. As águas da Vila de Vidago já na altura eram consideradas de interesse nacional! O Vidago Palace Hotel foi inaugurado a 6 de outubro de 1910, ano em que é instaurada a Primeira República Portuguesa.



Parque de Vidago - Vasto e generoso são alguns dos muitos adjetivos que descrevem o belíssimo Parque Natural que rodeia o Vidago Palace Hotel. Com as suas árvores centenárias, envolve o hotel como um manto protector. Criado em 1910, apresenta uma paisagem típica do início do século XX, que permanece intacta até hoje. As suas alamedas, os seus caminhos, os seus trilhos e os seus espelhos de água convidam os visitantes a passear por entre o arvoredo que muda de cor conforme as estações do ano.



Termas de Vidago - Inseridas no centenário Parque de Vidago, onde são visíveis edifícios do estilo “belle époque”, as termas de Vidago já acolheram, nos últimos cem anos, grandes figuras da monarquia europeia, da política e das artes, que aqui se deslocaram à procura das propriedades benéficas das suas águas. Vidago, Vidago II e Fonte Salus são as três nascentes de onde provém a água utilizada nas termas de Vidago.



Capela dos Machados - A capela dos Machados incorpora no conjunto edificado do Solar dos Machados, situado no largo do Olmo, que outrora constituía a zona nobre da vila. O conjunto data do século XVIII. Trata-se de um edifício de cantaria, com a fachada principal voltada a sudeste para a rua General Sousa Machado, que tem à sua direita a Capela. O solar ostenta na sua fachada principal o brasão da família. A Capela não obstante ser propriedade privada, teve noutros tempos grande protagonismo popular.



Antigo Balneário Termal - O antigo balneário, construído em 1916, era composto por um corpo central, por cima do qual se eleva uma torre, que servia para receber o depósito de água para banhos e duches, e dois corpos laterais idênticos. Neste corpo central situava-se o hall de entrada principal, ladeada por duas alas. À entrada existia a sala do médico e farmácia, assim como uma sala para mecanoterapia. Partindo do hall, há um amplo corredor, que servia lateralmente as cabines de banhos, sala de espera e sala da administração.



Balneário Pedagógico de Vidago - O balneário é composto pela conjugação dos remodelados edifícios da antiga estação de caminho-de-ferro e edifícios novos de linhas minimalistas e contemporâneas, interligados através de uma galeria com elementos em ferro e vidro, memória da ocupação transitória das antigas carruagens.



Provar diretamente água da nascente

Onde comer em Vidago

A Casa Grande do Seixo - A 11 quilómetros de Vidago fica a Casa Grande do Seixo, construída no século XVIII, em granito amarelo, e classificada em termos históricos, arquitetónicos e culturais, tendo adega, capela, uma antiga escola e até um velho calabouço onde ficaram detidos soldados franceses durante a segunda invasão napoleónica. Manuel Nobre, 69 anos, e Nélia Canha, 54, são os proprietários. Produzem vinho, aguardente, licores e vários tipos de compotas que também vendem aos clientes da casa.

O espaço começou a ganhar nova vida em 2008, com a plantação das vinhas que hoje dão origem a um vinho da sub-região vitivinícola de Chaves, que já era famosa pela sua produção desde o tempo dos romanos. Confrontado com a impossibilidade de registar a marca Quinta Casa Grande do Seixo, Manuel Nobre teve a ideia de escrever o nome de família ao contrário. E assim nasceu o Erbon, vinho que acaba por ser um chamariz para viajantes também interessados em experiências de enoturismo nesta região. O estabelecimento esteve quatro meses fechado devido à pandemia. A reabertura trouxe novidades.

Onde dormir em Vidago

Casa Grande do Seixo*** – a 11 Quilómetros do Centro

Primavera Perfume Hotel**** - a 600 metros do Centro

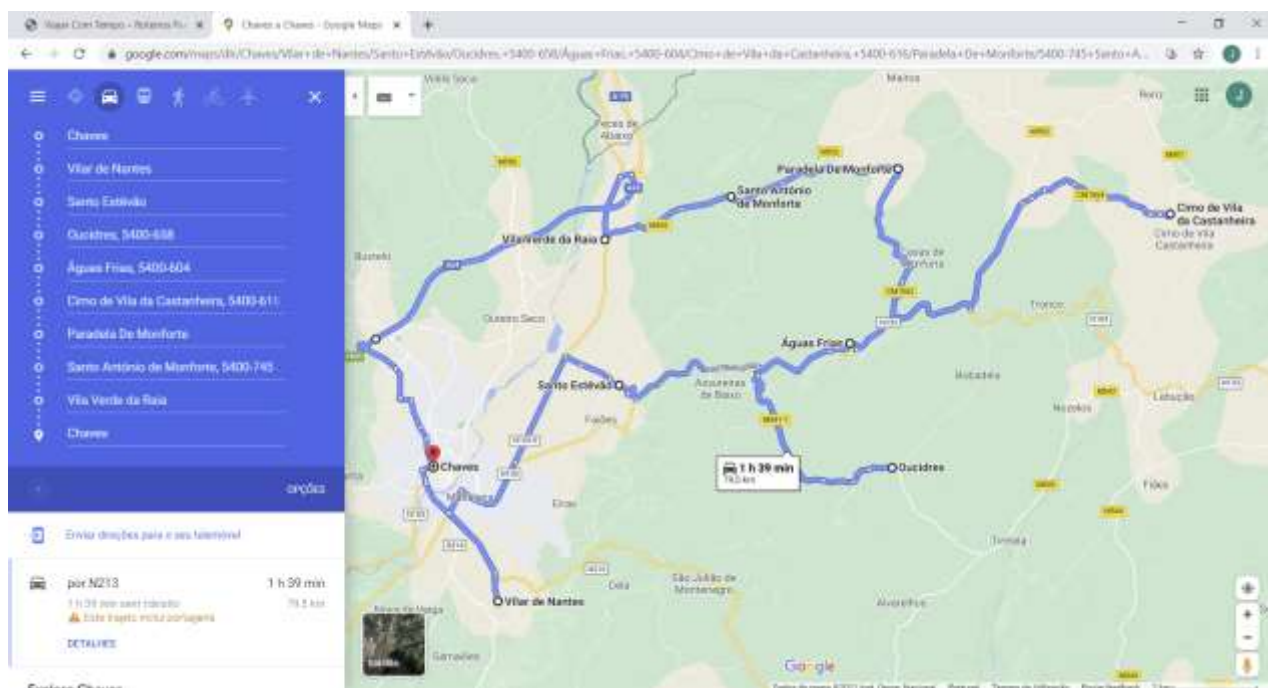
Hotel Vidago Palace***** - a 650 metros do Centro

1.3. Circuito no Concelho de Chaves

FREGUESIAS DO CONCELHO DE CHAVES



80 Km 1h e 40 m



A História milenar de Chaves e do concelho está gravada no granito. É contada através de obras deixadas pelos povos que habitaram a região desde os tempos pré-históricos.

Um passeio pelos arredores da cidade permite conhecer algum desse património e descobrir paisagens impressionantes do rio e das montanhas.

Chaves → Vilar de Nantes – Pela N213 a 3,2 Km 6 minutos

1. Vilar de Nantes

Vilar de Nantes é uma freguesia portuguesa do concelho de Chaves, composta pelas povoações de Cascalho, Fonte Carriça, Lombo, Nantes, Santa Ovaia, Seixal, Sobreira, Vale de Zirna e Vilar de Nates e tem São Salvador como orago.

O que visitar

Igreja Matriz	
Capela do Senhor da Esperança	
Capela do Divino Espírito Santo	
Capela de Santa Ana	
Ruínas do convento franciscano	
casa dos pais e avós de Camões	
Escola primária José Gomes com uma torre sineira	

Igreja Paroquial e de Santa Ana e Capelas do Hospício, da Sra. da Esperança e do Divino Espírito Santo

Se continuar na N213 por mais 5,2 Km e perto da aldeia de São Lourenço (EN 213 Chaves/Valpaços) são visíveis os vestígios de uma variante da via romana que ligava Aquae Flavie a Astorga (Asturica), saindo de Bracara Augusta (Braga); este caminho, até ao início do século XX, era o único a ligar Chaves à Serra do Brunheiro; hoje é um caminho agrícola. A via atravessava a ponte romana de São Lourenço que tem 8 m de comprimento e 4 de largura e assenta num único arco de granito.

Onde comer

Batatas a murro com bacalhau assado, arroz de cabidela e cozido à portuguesa

Artesanato

O artesanato produzido na região conta essencialmente com dois produtos típicos, usados tradicionalmente como utilitários no dia-a-dia e hoje convertido em produtos de índole turística:

- Os cestos de madeira de Castanho bravo, produzidos a partir de castanho previamente humedecido em tanques, para ganhar maleabilidade e facilidade de manipulação.
- As peças de barro preto semelhantes na cozedura às produzidas em Bisalhães, sendo as vila-realenses consideradas Património Cultural Imaterial da UNESCO. O barro é retirado das terras do vale de Chaves, nomeadamente da zona designada por lameiros do aeroclube e dos Barreiros das Cerâmicas, amassado e homogeneizado, tradicionalmente por processos manuais, usando como utensílio uma barra de ferro (foice), e trabalhado pelo artífice (artesão conhecido por *pucareiro de Vilar*) numa roda giratória até obter a peça pretendida. Esta, em seguida, é seca ao ar e cozida em fornos de lenha fechados, a uma temperatura que atinge os 1000 graus Celsius, o que, juntando ao facto de ser abafado produz uma atmosfera redutora provocando a inversão da sílica, o que lhe dá a cor negra ou cinzenta de acordo com a redução provocada, contrariando assim os pensamentos antigos de que a giestas típicas da região como parte do combustível, dá às peças a sua característica cor preta.

Festas e Romarias

Festa do Divino Espírito Santo, que se realiza sete semanas depois da Páscoa

Senhora da Esperança, que se realiza no último domingo de agosto

Festa de Santa Ana, que se realiza no último domingo de julho

Festa do São João no Largo do Tanque e também São Martinho

2. Santo Estevão

Vilar de Nantes→Santo Estevão Pela N213 e N103 a 9,5 Km 12 minutos

Santo Estêvão é uma freguesia do Concelho de Chaves, com 8,67 km² de área e 607 habitantes (2011). A sua densidade populacional é 70 hab/km². Santo Estêvão foi elevada a vila em 9 de dezembro de 2004.

A aldeia de Santo Estêvão foi outrora vila medieval e as suas casas serviram de alcáçovas do castelo. Na área geográfica de Santo Estêvão há testemunhos vários que atestam a existência da povoação já na pré-história. No entanto, a primeira prova documental que a refere tem data de 12 de Maio 1074, anterior, portanto, à independência do Condado Portucalense.

O que visitar

Castelo de Santo Estevão - As referências a este local datam do séc. XI, sendo referido como uma propriedade de grandes dimensões, eventualmente fortificada.

Coordenadas GPS: N 41 45.547' W 007 25.149'



Igreja Matriz, Capelas de S. Mateus, da Senhora do Rosário e do Paço, Vila Medieval, Arquinho Romano, Fraga do Sino, Fontes e Cruzeiros

Onde comer

Cabrito assado, cozido à portuguesa e folar da Páscoa

Artesanato

Festas e Romarias

S. Mateus (último dom. de Setembro) e Santo Estêvão (26 de dezembro)

3. Oucidres

Santo Estevão – Oucidres Pela N213 e M541 a 10,2 Km 13 minutos

O que visitar

Fonte de Mergulho (Oucidres) - Quem passear pelas nossas aldeias, o mais provável é encontrar em cada uma delas, ou na maior parte delas, a fonte da aldeia, comunitária, sendo algumas conhecidas por fontes de mergulho.

Coordenadas GPS: N 41 44.519' W 007 20.316'



--	--

Onde comer

Artesanato

Festas e Romarias

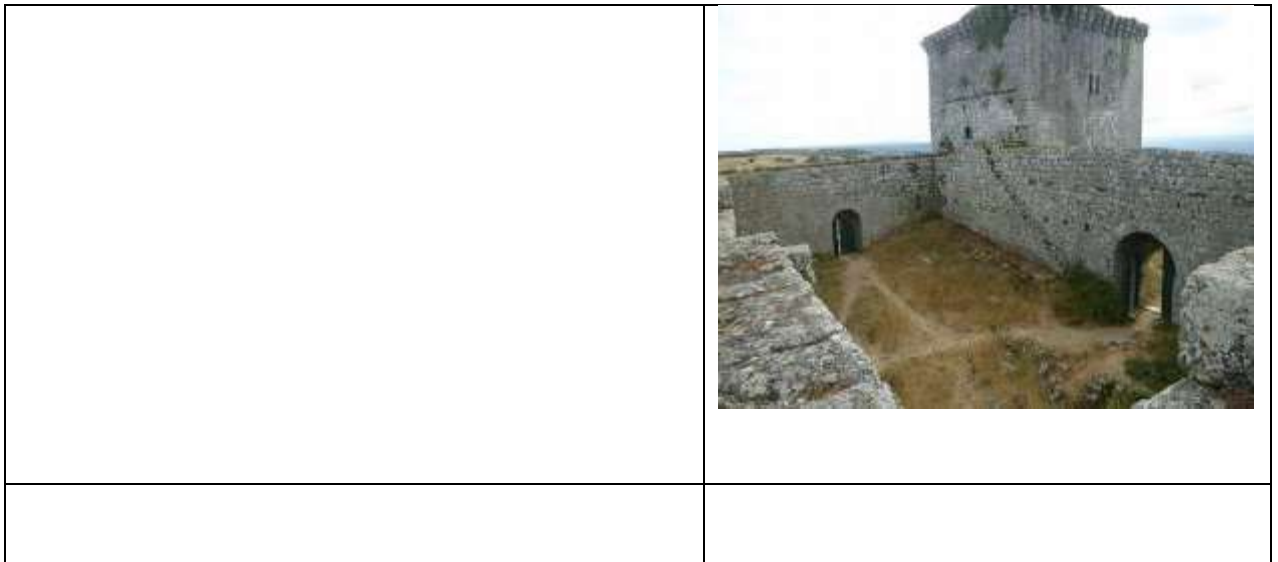
4. Águas Frias

Oucidres - Águas Frias Pela M541 e N213 a 8,6 Km 12 minutos

O que visitar

Castelo de Monforte – (Também referido como Castelo de Monforte de Rio Livre) Sendo a maior parte do conjunto atual edificado no séc. XIII e na primeira metade do séc. seguinte, deve-se essencialmente a dois monarcas, D. Afonso III e D. Dinis.

Coordenadas GPS: N 41 45.740' W 007 21.350'



Igreja Matriz, Igreja de Avelas, Capelas de S. Miguel, de Santo Amaro, de Nossa Senhora dos Prazeres, de Santa Bárbara e das Casas de Monforte, Casa da Lampaça, Quinta do Porto, Castelo de Monforte, ruínas da Vila dos Casarelhos, Lagares cavados na rocha, Calçadas e Fontes romanas

Um dos documentos mais antigos dos tempos da cristandade é o Castelo de Monforte de Rio Livre. Situa-se a cerca de 10 kms de Chaves, perto da povoação de Águas Frias. Crê-se que a construção tenha ocorrido no séc. XII, por altura da reconquista cristã. Da grande vila nada resta. Do castelo ficou a torre de menagem e um amplo pátio.

Onde comer

Presunto e enchidos de porco

Artesanato

Tecelagem, ferraria e cestaria

Festas e Romarias

Santo Amaro (15 de janeiro), S. Pedro (29 de junho), Santa Marinha (1.ª quinzena de julho), N. Sra. da Natividade (8 de setembro) e S. Miguel (29 de setembro)

5. Cimo de Vila da Castanheira

Águas Frias - Cimo de Vila da Castanheira Pela N103 e CM1064 a 10,9 Km 13 minutos

Cimo de Vila de Castanheira foi reitoria da apresentação dos condes de Atouguia, seus donatários até 1759. Foi, igualmente, cabeça da comenda de São João da Castanheira, da Ordem de Cristo. Pertenceu ao concelho de Monforte de Rio Livre, extinto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, passando então para o de Chaves. A freguesia é composta pelos lugares de Cimo de Vila de Castanheira e Dadim. A paróquia de Cimo de Vila de Cast

O que visitar

A cerca de 4 Km do início deste trajeto perto da povoação de Bolideira existe no maciço granítico da serra do Brunheiro, a famosa “**pedra bolideira**” é um dos maiores e sem dúvida o mais interessante desses blocos. Tem forma irregular com mais de 3 m de altura e cerca de 10 m de comprimento e largura, com a particularidade de pesando várias toneladas ser capaz de se mover, em movimento oscilatório, com um empurrão de qualquer pessoa.

Igreja de S. João Batista - Pertence à época do românico tardio, compreendido entre os séculos. XII e XIV, quando o românico estava a ser substituído pelo novo estilo, o gótico.

Coordenadas GPS: N 41 47.929' W 007 16.101



Capela de S. Sebastião



Torre A velha torre, parece datar do século X, mais concretamente do ano de 978, tendo sido mandada construir pelo conde Odoário, irmão do rei Afonso III das Astúrias e Presor de Chaves. É uma torre guerreira e não torre sineira, embora esteja quase acoplada à igreja paroquial, dela não faz parte e é perto de 200 anos mais antiga do que a igreja.



Ver ainda, a fonte da moura, perto da igreja paroquial de S. João Batista, onde se pode ver uma sepultura antropomórfica, cavada em pedra maciça. Capela de S. João Batista

Onde comer

Enchidos de porco

Artesanato

Festas e Romarias

S. Sebastião (20 de janeiro)
Anjo da Guarda (2º domingo de agosto)
S. João (24 de junho)
Senhor da Piedade (4.º domingo de agosto)

6. Travanca e Roriz

Cimo de Vila da Castanheira – Roriz Pela M501 a 3,8 Km 5 minutos

Travancas foi curato da apresentação do reitor da paróquia de Castanheira, constituindo-se mais tarde como reitoria. A instituição paroquial data do século XV. Foram integradas nesta freguesia as extintas freguesias de Argemil e São Cornélio. Fez parte do concelho de Monforte de Rio Livre, extinto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, passando então a integrar o de Chaves. A freguesia é composta pelos lugares de Argemil, São Cornélio e Travancas. A paróquia de Travancas pertence ao arciprestado de Chaves e à diocese de Vila Real, desde 22 de abril de 1922.

Roriz foi curato com reserva da apresentação do reitor da paróquia da Castanheira, pertencendo à comenda de São João da Castanheira. Pertenceu ao concelho de Monforte do Rio Livre, até à sua extinção, pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, altura em que passou a integrar o concelho de Chaves. A paróquia de Roriz pertence ao arciprestado de Chaves e à diocese de Vila Real, desde 22 de abril de 1922.

O que visitar

Igreja matriz e Capela de S. Sebastião a

Capela de S. João Batista

Pedra Bolideira

Onde comer

Enchidos de porco

Artesanato

Trabalhos em madeira e tecelagem

O que visitar

Na freguesia de Roriz, a 35 kms de Chaves, fica o santuário rupestre conhecido como Castelo de Mau Vizinho. Está situado no cimo de uma colina e é constituído pelas ruínas de uma muralha, cavidades e um alinhamento de degraus escavados na rocha. Só é acessível a veículos de todo- -o-terreno e na parte final, a pé. Vale o passeio.

7. Paradela de Monforte

Roriz - Paradela de Monforte Pela M502 a 8,2 Km 14 minutos

Paradela foi curato anual da apresentação do reitor da paróquia de São João da Castanheira, tornando-se posteriormente reitoria. Pertenceu ao antigo concelho de Monforte de Rio Livre, até à extinção deste em 31 de dezembro de 1853, passando a integrar o concelho de Chaves. A paróquia de Paradela de Monforte pertence ao arciprestado de Chaves e à diocese de Vila Real, desde 22 de abril de 1922.

O que visitar

Capela da Senhora do Rosário (Paradela de Monforte) Capela no centro da aldeia e dedicada a Nossa Senhora do Rosário.

Coordenadas GPS: N 41 48.471' W 007 20.190'



Igreja de Nossa Senhora das Neves (Paradela de Monforte) - Igreja de Nossa Senhora das Neves, matriz de Paradela

Coordenadas GPS: N 41 48.527' W 007 20.233'



Onde comer

Artesanato

Festas e Romarias

Nossa Senhora das Neves (5 de agosto)

8. Vila Verde da Raia

Paradela de Monforte – Vila Verde da Raia Pela M502 a 16,6 Km 20 minutos.

Freguesia criada pelo decreto lei nº 49.325, de 28 de Outubro de 1969, com lugares desanexados da freguesia de Santo Estêvão

O que visitar

Igreja Matriz	
---------------	--

Onde comer

Fumeiro e enchidos

Artesanato

Festas e Romarias

Sra. das Neves (5 de agosto)

9. Outros Pontos de Interesse

A cerca de 7 kms da cidade, para sul, está o Castro da Curalha, junto à aldeia do mesmo nome. Destaca-se na paisagem já que é o mais bem conservado das dezenas de castros que ficaram da ocupação celta e estão espalhados pela região. Data dos séculos V a III AC e das suas estruturas avultam muralhas em ruínas que rodeiam alicerces de casas.

O Outeiro do Machado fica apenas a 5 kms da cidade flaviense, a Oeste e junto à A24, na freguesia de Valdanta. Remontará à Idade do Ferro. Trata-se de um imponente rochedo de forma alongada que tem gravadas cinco centenas de sinais representando cruzes, pás, ferraduras e colheres. As proximidades há documentos rupestres semelhantes: o Penedo das Quintas de Sanjurge e, no Cando, as Pedras das Regadas e o Lagar da Cancela

Perto da aldeia de São Lourenço (EN 213 Chaves/Valpaços) são visíveis os vestígios de uma variante da via romana que ligava Aquae Flavie a Astorga (Asturica), saindo de Bracara Augusta (Braga); este caminho, até ao início do século XX, era o único a ligar Chaves à Serra do Brunheiro; hoje é um caminho agrícola. A via atravessava a ponte romana de São Lourenço que tem 8 m de comprimento e 4 de largura e assenta num único arco de granito.

Obra romana de envergadura é a barragem da Aboleira, um dique de 17 metros de altura construído para deter as águas do ribeiro de Sanjurge. O tamanho da albufeira, criado pela barragem, leva a crer que servia para abastecer de água potável o município de Aquae Flavie.

Das estruturas desta barragem, situada a 2500m a NO de Chaves, no Vale do Ribeiro de Sanjurge, restam os encontros do paredão que fechava o vale transversalmente. A jusante do paredão, são ainda visíveis alguns vestígios do aqueduto terrestre que abastecia a cidade de Aquae Flaviae.